

Alfabetização – um alvo móvel

Clinton Robinson

As pessoas, muitas vezes, dizem que a alfabetização é fundamental para o desenvolvimento, mas o que isto realmente quer dizer? Quer dizer que as pessoas que sabem ler e escrever estão numa posição melhor para melhorarem as suas vidas? Ou que, uma vez que a comunidade estiver lendo e escrevendo como se fosse algo de praxe, o desenvolvimento poderá começar? Ou significa que a vida é simplesmente melhor quando lemos livros e escrevemos cartas?

A alfabetização é uma questão complicada, que está associada a muitos aspectos diferentes da vida. Além disso, as opiniões sobre o que a alfabetização significa mudaram nos últimos anos.

Foco no “ABC”

Muitas pessoas ainda acham que a alfabetização é simplesmente saber o alfabeto e ser capaz de ler palavras num pedaço de papel. Esta era uma visão comum uns 50 anos atrás, quando o objetivo das escolas e das aulas de alfabetização adulta era fazer com que as pessoas aprendessem as letras e soubessem

Tornando-se
alfabetizadas, as
pessoas podem
participar de forma
mais plena na
sociedade

escrevê-las direito. Não importava muito o que havia para ler ou que tipo de coisa as pessoas escreviam. É claro que a alfabetização consiste em saber o que as palavras dizem, mas ela também consiste em muito mais do que isto.

Foco nos alunos

Mais recentemente, a alfabetização passou a ser vista como empoderadora. Ela oferece aos alunos e às suas comunidades a chance de fazer algo de positivo nas suas próprias vidas e assumir o controle do seu próprio desenvolvimento. Esta abordagem começa com a situação dos próprios alunos. Ela examina a melhor maneira de a alfabetização se enquadrar no que eles já sabem, na forma como a sua sociedade funciona e na forma como eles podem aumentar a sua voz política. Paulo Freire, o educador brasileiro, é muito conhecido por basear a alfabetização no conhecimento e nas circunstâncias dos alunos, de maneira



Foto: Barbara Lawes, Mothers' Union

NOTA AOS LEITORES

A *Passo a Passo* é lida na África, Europa e América do Sul. A língua portuguesa muda de um continente para o outro. Alguns artigos podem estar escritos em um estilo diferente do português que você fala. Esperamos que isto não venha a mudar a sua apreciação pela *Passo a Passo*.

NB Escrevemos “AIDS/SIDA”, porque alguns de nossos leitores conhecem a doença como “AIDS”, enquanto outros a chamam de “SIDA”.

LEIA NESTA EDIÇÃO

- Como soletrar liberdade
- Como iniciar e gerir programas de alfabetização
- Cartas
- Aprendendo a ler e escrever
- “Agora o quadro está a olhar para mim!”
- Comitês lingüísticos
- O valor da alfabetização para o povo Énxet
- Recursos
- Preparação de materiais para a tradução

Passo a Passo

ISSN 1353 9868

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da melhoria de nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Isabel Carter
PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire,
WV16 4WQ, Reino Unido

Tel: +44 1746 768750 Fax: +44 1746 764594
E-mail: footsteps@tearfund.org
www.tearfund.org/tiliz

Subeditora: Rachel Blackman, Maggie Sandilands

Editora – Línguas estrangeiras: Sheila Melot

Administradoras: Judy Mondon, Sarah Carter

Comitê Editorial: Ann Ashworth, Simon Batchelor, Mike Carter, Paul Dean, Richard Franceys, Martin Jennings, Ted Lankester, Simon Larkin, Sandra Michie, Nigel Poole, Alan Robinson, José Smith, Ian Wallace

Ilustração: Rod Mill

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Impresso por Aldridge Print Group usando-se recursos sustentáveis ou renováveis e processos que não prejudicam o meio ambiente.

Tradução: L Bustamante, S Dale-Pimentil, H Gambôa, L Gray, R Head, M Machado, O Martin, J Perry, G van der Stoel L Weiss

Relação de endereços: Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: Footsteps Mailing List, 47 Windsor Road, Bristol, BS6 5BW, Reino Unido. E-mail: judy.mondon@tearfund.org

Mudança de endereço: Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

Artigos e ilustrações da *Passo a Passo* podem ser adaptados para uso como material de treinamento que venha a promover saúde e desenvolvimento, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que os que usarem estes materiais adaptados saibam que eles são provenientes da *Passo a Passo*, Tearfund. Deve-se obter permissão para reproduzir materiais da *Passo a Passo*.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

A Tearfund é uma organização cristã evangélica que se dedica ao trabalho de desenvolvimento e assistência através de grupos associados, a fim de levar ajuda e esperança às comunidades em dificuldades no mundo. Tearfund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Reino Unido. Tel: +44 20 8977 9144

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No.994339. Organização sem fins lucrativos sob o No.265464.



A alfabetização oferece às comunidades a oportunidade de assumir o controle do seu próprio desenvolvimento.

que eles possam trazer mudança para a sua comunidade. A alfabetização pode ser considerada como uma condição para a democracia e a participação política. Assim como as pessoas e as comunidades são diferentes, os usos da alfabetização também são. Nos últimos anos, os educadores começaram a falar sobre “alfabetizações” no plural, por causa dos vários contextos, propósitos e línguas diferentes em que a alfabetização pode ser usada.

Foco nos meios de vida

Esta visão empoderadora da alfabetização é ampliada ainda mais, vinculando-se a alfabetização aos meios de vida – de que forma a alfabetização poderá servir melhor as pessoas, a fim de proporcionar-lhes um meio de vida? Isto vem da abordagem para o desenvolvimento baseada na diminuição da pobreza. O alvo é capacitar as pessoas para que tenham novas oportunidades produtivas através da alfabetização: rendas maiores, empregos, novas habilidades e o desenvolvimento de empresas.

Oferecendo oportunidades

O que estas diferentes visões significam para as pessoas, cujo trabalho é ajudar os outros a se alfabetizarem? As visões em desenvolvimento sobre a alfabetização enfatizam o que realmente importa: motivação para aprender e a oportunidade para usar o que é aprendido. Estas estão intimamente ligadas. Sempre que a alfabetização oferece novas oportunidades, as pessoas querem se alfabetizar. Há três fatores muito importantes ao se oferecerem oportunidades relevantes para que as pessoas aprendam a ler e escrever:

Onde a aprendizagem da alfabetização

ocorre Ao invés de organizar aulas de alfabetização, é melhor ligar a alfabetização a outras habilidades que as pessoas queiram aprender. Assim, a alfabetização poderia ser combinada com a aprendizagem da gestão de microcréditos, com a educação sobre a saúde reprodutiva ou com a prevenção do HIV/VIH e da AIDS/SIDA. Desta maneira, os grupos de mulheres do norte de Gana tiveram êxito no uso da alfabetização como uma boa ferramenta para a aprendizagem de conhecimentos essenciais sobre o desenvolvimento comunitário.

Como a aprendizagem da alfabetização

ocorre Nós, adultos, aprendemos melhor quando podemos associar os novos conhecimentos a coisas que já sabemos. O método de alfabetização Reflect faz isto, pedindo aos alunos para que falem sobre a sua região, a sua saúde, o seu ciclo agrícola anual ou a tomada de decisão no seu povoado – coisas sobre as quais eles já sabem muito. Juntos, eles criam gráficos e textos, para terem os seus conhecimentos por escrito. O facilitador orienta e sugere, mas são os alunos que controlam o processo. Eles determinam tanto o ritmo da aprendizagem quanto o conteúdo. O método Reflect também estimula a discussão sobre como a vida poderia ou deveria mudar e o que as próprias pessoas podem fazer quanto a isto. O método Reflect agora é amplamente usado na aprendizagem da alfabetização e na mobilização comunitária por todo o mundo.

Para que as pessoas usam a alfabetização

Antigamente, as pessoas se alfabetizavam, simplesmente porque parecia ser uma boa coisa para se fazer. As pessoas precisam de oportunidades reais para **usar** a alfabetização. Há coisas úteis e interessantes para se ler? Há possibilidades para se escrever e publicar em âmbito local e nacional? Estas são perguntas fundamentais a serem feitas, antes de se começar a organizar a alfabetização. As crianças e os adultos podem perder a sua alfabetização, se tiverem poucas oportunidades de usá-la. Este problema causa uma grande preocupação, quando a alfabetização numa língua minoritária está se desenvolvendo pela primeira vez.

A igreja, muitas vezes, apóia a alfabetização, para ajudar as pessoas a lerem as escrituras por si próprias. Os programas de alfabetização devem também fazer planos, para ajudar os autores locais a produzir materiais impressos que as pessoas queiram ler. Assim como informações úteis sobre a saúde e o desenvolvimento, estes também devem trazer histórias interessantes e engraçadas e notícias sobre futebol, a

sociedade local e o que está acontecendo no mundo.

Línguas e tipos de escrita

Um dos aspectos das muitas “alfabetizações” do mundo é a variedade de línguas e tipos de escrita que as pessoas usam. Na maior parte do mundo, as pessoas precisam se alfabetizar em mais de uma língua, começando com a sua própria língua local ou língua materna. Depois, elas acrescentam outras línguas de que talvez precisem, tais como o hindi e o inglês na Índia, ou o lingala e o francês no Congo. Na maior parte da Ásia, isto consiste em aprender diferentes tipos de escrita ou sistemas de escrita. Na China, algumas minorias aprendem a sua própria língua com a escrita romana e, depois, acrescentam o mandarim com a escrita chinesa. Da mesma forma, na Etiópia, as línguas locais são freqüentemente usadas com a escrita romana, mas o amárico, uma língua muito difundida, é usada com a escrita etíope. Estes tipos de escrita são muito diferentes (veja o quadro abaixo).

No nosso mundo globalizado, as pessoas terão uma necessidade cada vez maior de



Foto: Richard Hanson, Tearfund

A alfabetização é um direito que deveria estar ao alcance de todos.

serem alfabetizadas tanto em línguas diferentes quanto em escritas diferentes.

Hoje nós sabemos que a alfabetização é muito mais complexa do que se pensava. Ela é mais necessária do que nunca: as vidas de todos são afetadas por decisões tomadas pelas pessoas alfabetizadas. A alfabetização pode conferir, a algumas pessoas, poder sobre os outros. A alfabetização permite que as pessoas participem de forma mais plena na sociedade, tenham influência e façam com que as suas vozes sejam ouvidas. Os computadores podem ser uma parte essencial da tomada de decisões, e saber como se comunicar usando textos escritos proporciona acesso a estas novas tecnologias.

A alfabetização não é a solução para todos os tipos de desenvolvimento, nem solucionará todos os problemas diários locais. No entanto, ela é um direito que deveria estar à disposição de todos, para que possam se expressar livremente através da escrita e examinar de forma crítica os textos que as pessoas no poder produzem. A alfabetização, quando feita de forma relevante, é hoje, mais do que nunca, um meio de empoderamento.

O Dr. Clinton Robinson trabalha como consultor independente, com enfoque na educação e no desenvolvimento. Seus interesses especiais são a aprendizagem adulta e não formal, a alfabetização e o desenvolvimento social. Seu endereço é 38 Middlebrook Road, High Wycombe, HP13 5NJ, Reino Unido.

E-mail: CDWRobinson@aol.com

Vários tipos de escrita

ESCRITA ROMANA Esta é uma escrita alfabética. Cada letra ou combinação de letras representa um som. A maioria das línguas européias e africanas, assim como algumas línguas asiáticas, como o vietnamita, usam o alfabeto romano. O alfabeto cirílico (usado, por exemplo, na Rússia, na Bulgária e na Mongólia) também é alfabético.

Português Aprendendo a ler e escrever

Moré *Ti zams ti karem la ti gulse*

Russo Читать и писать

ESCRITA CHINESA Esta é uma escrita ideográfica, em que cada símbolo representa um significado ou uma idéia, não um som. Ela é como o sistema numérico, em que todos nós escrevemos, por exemplo, o número 5, mas ele é dito de forma diferente em cada língua. Na prática, ela é muito mais complicada do que isto!

Mandarim 学会读和写

ESCRITA ETÍOPE Esta é uma escrita silábica, em que cada símbolo representa uma combinação de sons de consoantes e vogais. Assim, há um símbolo para *ba*, um outro para *be*, *bi*, *bu*, *ka*, *ta*, *ma* e assim por diante. O birmanês é semelhante à escrita silábica.

Amárico መጻሕፍት ለማንኛውም ሰው

Birmanês စာရေးစာဖတ်သင်ကြံ့။

Como soletrar liberdade

Kuki Rokhum

Nós nem mesmo perguntamos o nome dela: só estávamos preocupados em escutá-la falando com tanto entusiasmo sobre a diferença que as aulas de alfabetização tinham feito na sua vida. Eu não conseguia parar de sorrir ao ouvi-la. Ela era só uma mulher comum da tribo Korku, numa região remota da Índia. Tendo sido uma pessoa que passou a vida toda colocando a impressão digital nos documentos que precisavam de assinatura, ela estava muito orgulhosa das suas novas habilidades de alfabetização. Agora, ela sabe assinar o seu nome e não precisa perguntar qual é o número do ônibus quando vai para o centro no dia de feira. Ela nos contou sobre como isto a tornou confiante.

Ela é uma das muitas pessoas que freqüentaram as aulas de alfabetização realizadas pela EFICOR. O povo Korku vive em povoados isolados nas florestas de Maharashtra, no oeste da Índia. A maioria são trabalhadores pobres ou agricultores de subsistência. A alfabetização freqüentemente não é vista como prioridade nesta região, especialmente para as mulheres. No entanto, estas aulas de alfabetização estão lentamente transformando as vidas das pessoas.

Jasaiah Akhande tem 21 anos e vive no povoado de Panchdongri. Como muitas meninas de famílias pobres do povo



Alfabetização é soletrada como liberdade para muitas mulheres.

Korku, ela não teve instrução. Sua vida mudou quando a EFICOR começou as aulas de alfabetização no seu povoado em 2001, depois de conscientizar as pessoas sobre os benefícios da alfabetização. Ela se matriculou, apesar de seus pais acharem que era perda de tempo. Jasaiah estava decidida a aprender e freqüentou as aulas regularmente. Ela concluiu o curso de nove meses e teve boas notas no exame final. Suas habilidades de aprendizagem e sua determinação surpreenderam até o professor. Agora, ela sabe ler, escrever e fazer contas simples.

Inspirada por isto, ela se matriculou numa escola de 2º grau longe do seu povoado. A desaprovação de seus pais e a sua pobreza não a impediram de procurar realizar o seu sonho. Ela obteve um empréstimo de um grupo de poupança em seu povoado, que, ao ver o seu entusiasmo, a sua confiança e a sua determinação, se dispôs a investir nela. Ela estudou muito e tirou o quinto lugar na sua turma no exame de fim de ano.

Enquanto estava na escola, ela também teve aulas de costura e, agora, está começando a sua própria alfaiataria. A alfabetização e a instrução de Jasaiah deram-lhe muita confiança. Agora, ela sabe fazer sua contabilidade e evitar ser passada para trás.

Aprendizagem em todas as idades

Assinar o próprio nome, reconhecer o número do ônibus, lidar com dinheiro e fazer uma contabilidade simples são

Alfabetização e confiança

Nausiben Gansibhai é uma mãe de cinco filhos, que vive em Halmudi Gujarat. Seu filho mais velho tem uma pequena loja. Quando ele está fora, Nausiben cuida da loja. No entanto, ela tinha dificuldade para lidar com as transações de dinheiro e não podia viajar sozinha para buscar suprimentos. Ela se sentia muito frustrada por causa disto. Assim, ela entrou para as aulas de alfabetização da Eficor com muita vontade, apesar da zombaria dos outros.

Nausiben agora é uma outra pessoa e diz “Eu me sinto ótima agora que posso fazer as coisas sozinha. Eu sei ler, escrever, fazer a contabilidade e cuidar da loja sem muita dificuldade. Eu realmente agradeço a Deus por esta oportunidade.”

ESTUDO DE CASO



Foto: Geoff Crawford, Tearfund

tarefas bem fáceis para as pessoas que tiveram a oportunidade de estudar quando crianças. Para mulheres como Jasaiah e Nausiben (veja o estudo de caso acima), estas habilidades permitiram que rompessem a frustração e a exploração que freqüentemente resultam da falta de alfabetização. Muitas mulheres como elas passam a liderar grupos de auto-ajuda, onde elas próprias são responsáveis pelas atas e pela contabilidade.

Seu entusiasmo é evidência do impacto que a alfabetização causou em suas vidas.

Kuki (Lalbiakhlui) Rokhum é uma parceira da Interserve, que trabalha com a EFICOR como coordenadora das Relações com os Doadores. Seu endereço é: EFICOR, 308 Mahatta Tower, B Block Community Centre, Janakpuri, New Delhi – 110 058 Índia.

E-mail: eficorhq@vsnl.com
Web: www.eficor.org

Como iniciar e gerir programas de alfabetização

Stellah Tumwebaze

A LABE (Literacy and Adult Basic Education – Alfabetização e Ensino Básico para Adultos) é uma organização sediada em Kampala, que trabalha em 14 distritos de Uganda. Ela possui ampla experiência na promoção dos direitos de alfabetização. Aqui, eles contam sobre a sua experiência e ajudam-nos a considerarmos as etapas básicas a serem seguidas ao iniciarmos um programa de alfabetização.

Beneficiários Quem se beneficiará com os programas de alfabetização? Quem será o nosso alvo? Serão mulheres, jovens, prisioneiros ou agricultores? Tenha certeza disto já no início.

Faça um levantamento cuidadoso das necessidades de alfabetização Faça um levantamento das necessidades deste grupo-alvo:

- Os alunos precisam da alfabetização na língua local ou numa segunda língua?
- Para que precisam da alfabetização?
- Como os alunos esperam usar as habilidades que adquirirem com a alfabetização?
- Os alunos querem aprender a competência com números também? Para que propósito?

Descubra também sobre os prováveis pormenores da aprendizagem:

- Onde e quando as aulas devem ser realizadas?
- Quanto tempo as aulas devem durar?
- Há instrutores disponíveis? Eles devem ser homens ou mulheres?

Elabore uma estrutura para o currículo

Utilizando as constatações do levantamento das necessidades, elabore um currículo que realce áreas de aprendizagem fundamentais, inclusive objetivos, conteúdo (ler, escrever e competência com números) e as habilidades de aprendizagem esperadas.

Esta estrutura pode ser usada, então, para criar um currículo local relevante para as necessidades particulares dos alunos. É difícil determinar o que deve ser ensinado em todos os centros de alfabetização numa região ou área.

Elabore materiais de alfabetização Alguns dos materiais necessários são:

- manuais de treinamento
- guias didáticos
- materiais de aprendizagem para os alunos.

Os materiais didáticos e de treinamento podem ser na língua usada pelos instrutores. Os materiais dos alunos devem ser sempre escritos na língua usada para ensinar.

Procure elaborar materiais com os alunos também. Os materiais participativos como

mapas, calendários sazonais e desenhos podem permitir que os alunos produzam os seus próprios materiais.

Treine treinadores e instrutores de alfabetização

Muitas palavras diferentes são usadas para descrever os instrutores de alfabetização: *professores, educadores, facilitadores ou treinadores*. A LABE usa o termo *treinadores* para as pessoas que treinam os *instrutores de alfabetização*. É importante formar uma equipe de treinadores para treinar os instrutores locais. Estes treinadores vêm, oferecem treinamento para os instrutores e vão embora. Os instrutores é que serão os responsáveis por dar as aulas de alfabetização no dia-a-dia.

Crítérios de seleção Considere cuidadosamente os critérios para a seleção tanto de treinadores quanto de instrutores. Considere coisas como o seu nível de instrução, a sua alfabetização na língua que será usada para ensinar, o sexo, a idade, a religião e onde vivem.

Treine treinadores e instrutores

Recomendamos uma abordagem modular (séries de cursos curtos) para o treinamento. Cada módulo geralmente dura 10 dias, com 2-3 meses entre eles. O treinamento deve equipar os instrutores com a teoria da alfabetização adulta, habilidades didáticas e habilidades práticas. Se os treinadores precisarem de treinamento, obviamente este deverá ser feito primeiro, para que eles possam usar esta aprendizagem no treinamento de instrutores.

Matricule os alunos Uma vez que os instrutores estiverem treinados, eles deverão mobilizar e incentivar alunos em potencial para as aulas. Sempre que possível, o ensino deve ser integrado com os grupos existentes, ao invés de se formarem novas classes para a alfabetização. O ensino deve ser baseado no que as pessoas estão a fazer (tais como actividades de microempresa).

Monitorização das actividades de alfabetização

O treinamento deve equipar os treinadores e instrutores com as habilidades básicas para monitorar e avaliar o impacto da sua aprendizagem da alfabetização. Os treinadores de alfabetização devem monitorar os instrutores de alfabetização e avaliar o progresso com os seus alunos regularmente.

Esperamos que estas orientações o ajudem a elaborar um programa pormenorizado.

Stellah Tumwebaze possui muitos anos de experiência no trabalho de alfabetização adulta com a LABE. O endereço da LABE é PO Box 16176, Wandegeya, Kampala, Uganda.

E-mail: labe@africaonline.com



Foto: LABE



foram respondidas. O folheto ajudou a esclarecer muitas dúvidas e malentendidos. Por exemplo, descobrimos que muitas jovens não queriam amamentar, porque achavam que isto estragaria o formato dos seus seios, os quais elas queriam que permanecessem de pé. Muitos foram embora com o compromisso de compartilhar com outros jovens a mensagem sobre os benefícios enormes da amamentação.

Simão Filipe
AJINAA
CP 6992, Luanda
Angola

E-mail: ajinaa2003@yahoo.fr

Conscientização sobre a importância da amamentação

Para a Semana Mundial da Amamentação em 2004, os funcionários da AJINAA planejaram conscientizar os nossos jovens sobre esta questão importante.

Realizamos encontros para os jovens, tanto moças quanto rapazes. Eles ouviram sobre as vantagens da amamentação tanto para o bebê quanto para a mãe e as desvantagens das mamadeiras, do leite artificial e das chupetas. Eles foram incentivados a não terem vergonha da amamentação.

Durante aquela semana, quase 600 homens e mulheres estiveram presente num encontro organizado pela ONG AMEGA. Continuamos com mais encontros nos centros de saúde e nas igrejas. Foram distribuídos folhetos e camisolas (camisetas) aos funcionários dos centros de saúde, para incentivá-los a fornecerem informações e conscientizarem as pessoas sobre a amamentação. Muitas perguntas



Protecção de legumes

Nos anos 60, eu vivia com a minha avó. Ela tinha uma pequena horta perto do complexo onde plantava legumes. Ela borrifava uma mistura de fezes de cabra e água, para evitar que os animais comessem as plantas.

Junte fezes de cabra num recipiente, como um pote de barro, e cubra com água. Depois de uma semana, agite vigorosamente, para formar uma pasta grossa. Se a pasta estiver muito grossa, acrescente um pouco mais de água, para poder borrifar mais facilmente. Use um feixe de folhas ou arbustos para borrifar o conteúdo sobre as plantas.

Experimente! Durante todos os anos em que estive na escola secundária, nunca vi cabras ou qualquer outro animal destruindo as plantas da minha avó. Porém, lave os legumes muito bem com água corrente antes de cozê-los e comê-los.

Moses Ena Obire
PO Box 1854
Warri, Delta State
Nigéria

Conscientização sobre a epilepsia

Gostaria de responder à carta do seu leitor sobre crianças que sofrem de epilepsia (Edição 60). No Maláui, a Sue Ryder Foundation trabalha com os povoados rurais, concentrando-se especialmente nas pessoas que sofrem de epilepsia e asma. Temos duas actividades principais. Primeiro, treinamos voluntários em cada povoado em que trabalhamos. Estes são selecionados pela comunidade e são voluntários genuínos, que não recebem nenhum tipo de remuneração. A Fundação treina-os para reconhecerem a epilepsia e educarem a comunidade local sobre esta doença. Possuímos 490 voluntários deste tipo no momento.

A nossa segunda actividade é fornecer equipas móveis, que organizam "clínicas" regularmente. A maior parte destas são realizadas embaixo das árvores. Os voluntários trazem pacientes para os funcionários, que realizam o diagnóstico e receitam medicamentos. O voluntário é responsável por assegurar que os pacientes tomem os medicamentos e por monitorar o seu impacto sobre a epilepsia. Os clientes são vistos uma vez a cada seis semanas. Com o apoio dos voluntários, isto tem sido satisfatório. O Maláui possui muito poucos médicos, assim, os nossos funcionários são enfermeiros experientes, que fizeram um curso curto sobre o diagnóstico e o tratamento da epilepsia. Actualmente, trabalhamos com 7.000 clientes.

Se desejar mais informações, por favor, entre em contacto, e será um prazer ajudar.

Stephen Carr
Presidente, Sue Ryder Foundation no Maláui

E-mail: scarr@sdrnp.org.mw

Vacina contra a malária

A Organização Mundial da Saúde recebeu com agrado os resultados de uma experiência clínica, que mostra que uma nova vacina contra a malária protege crianças pequenas contra a malária. Embora ainda seja necessário um trabalho muito maior com esta vacina, esta pode representar um grande avanço.

Já foram criadas muitas vacinas contra a malária nos últimos 25 anos, mas esta (a vacina RTS, S/AS02A) é a primeira a mostrar resultados significativos, proporcionando protecção contra a malária em crianças de um a quatro anos de idade na África.

Mundialmente, há cerca de 300-500 milhões de casos a cada ano, resultando em mais de um milhão de mortes. A malária é a principal causa de mortalidade entre crianças com menos de cinco anos de idade, matando uma criança africana a cada 30 segundos. As crianças que sobrevivem à malária severa podem ter dificuldades de aprendizagem ou lesão cerebral.

Uma das melhores maneiras de prevenir a malária é proteger as crianças com um mosquiteiro tratado a cobrir a cama.

Nascimentos de meninas

A Índia recentemente publicou os resultados do seu último censo, o qual revelou um problema sério: o número cada vez menor de bebês e crianças do sexo feminino. A proporção de meninas de até seis anos de idade baixou de 945 meninas (para cada 1.000 meninos), em 1991, para 927 meninas, em 2001.

Nos estados mais ricos e de maior crescimento da Índia, tais como Gujarat e Punjab, o problema é ainda mais sério. No entanto, os cristãos possuem a proporção mais alta, com 1.009 meninas para 1.000 meninos (esta é a proporção esperada).

As famílias mais ricas agora podem pagar os testes para saber o sexo dos bebês e abortar os do sexo feminino indesejados (embora isto seja ilegal). Esta prática causa muita preocupação. No entanto, as autoridades acreditam que a situação poderá se resolver sozinha ao longo do tempo. Se houver menos mulheres, o seu valor será mais apreciado. Ao invés de os pais terem de conseguir dotes enormes para casar as suas filhas, talvez as famílias dos rapazes deixem de exigir o dote e, ao invés disso, dividam os custos do casamento.

Os jovens e as pequenas árvores

O Camboja, assim como os EUA, celebra o Dia da Árvore. São penduradas faixas com frases sobre a importância das árvores e das florestas para o país. Este ano, eu participei das festividades. Centenas de jovens encontraram-se no escritório da Comissão Juvenil e viajaram de caminhão para o distrito de Toul Kork, de Phnom Penh. Aqui, eles cantaram e oraram. Depois, pegaram as centenas de mudas de árvores fornecidas pelo governo e foram plantá-las. As pessoas receberam-nos bem, assim como as árvores que carregavam. Os habitantes locais pediram-lhes plantassem árvores perto das *suas* casas, e alguns ajudaram com o plantio.

Apesar do entusiasmo destes jovens, a maioria sabia muito pouco sobre árvores. Elas haviam sido plantadas corretamente? Elas haviam recebido água suficiente? Elas haviam recebido água demais? Elas sobreviveriam até a semana seguinte? Quem sabe!



Olhei para uma das pequenas árvores recém plantadas, regada com água, e perguntei-me se sobreviveria. Então, de repente, eu me dei conta do que aquela pequena árvore realmente representava. Esperança para o futuro! Ela talvez não tivesse sido plantada direito e talvez não fosse receber os cuidados adequados. Porém, havia uma chance – o potencial dado por Deus – de que a pequena árvore conseguisse sobreviver. Ela poderia viver 20, 30 ou 80 anos. Ela poderia vir a

proporcionar sombra, servir de moradia para os pássaros e proporcionar beleza para os habitantes daquele pedaço de estrada por muitos anos pela frente. E por aquela esperança, valia a pena o esforço.

Os jovens, assim como aquelas pequenas árvores, são a esperança para o futuro do Camboja. Como funcionários da Comissão Juvenil, fazendo o nosso trabalho, talvez não façamos tudo com perfeição. Vamos para a comunidade e tentamos desenvolver os jovens que Deus deu às igrejas. Ajudamos demais? A ajuda não é suficiente? Fazemos as coisas direito? Quem sabe?

Talvez nem todos os jovens em que investimos cresçam e sejam líderes cristãos eficazes. Porém, alguns deles o serão! Alguns deles, pela suprema graça de Deus, serão como fortes pilares para a sociedade por muitos anos pela frente. A Comissão Juvenil tem prazer em ser uma das ferramentas de Deus, plantando a esperança para o futuro.

*Mark Fender
Country Director of International
Teams, Cambodia
PO Box 543 Phnom Penh
Camboja*

EDITORIAL

No nosso mundo de comunicação cada vez mais rápida e global, é muito difícil perceber que um em cada cinco adultos (mais de 860 milhões de pessoas) não sabe ler e escrever, e que dois terços destes são mulheres. Além disso, mais de 113 milhões de crianças não têm condições de freqüentar a escola e serem alfabetizadas.

Entretanto, a educação básica (na qual a alfabetização é fundamental) foi reconhecida como um direito humano mais de 50 anos atrás, na Declaração Universal dos Direitos Humanos. As Nações Unidas (ONU) anunciou a Década da Alfabetização (2003–2012), para tentar melhorar esta situação. A sua meta é aumentar os índices de alfabetização em 50% até 2015.

É particularmente importante oferecer oportunidades para que as meninas e as mulheres se alfabetizem e se tornem competentes com números. A educação e a alfabetização dão confiança às mulheres e diminuem todo o tipo de risco de exploração. As meninas beneficiadas com a educação geralmente se casam mais tarde, têm menos filhos e filhos mais saudáveis e geralmente os mandam para a escola.

Esta edição está repleta de artigos úteis e práticos, para ajudar a iniciar e apoiar o treinamento em alfabetização ou incentivar o ambiente alfabetizado. A alfabetização pode ser o caminho para novas liberdades e pode fortalecer a capacidade das pessoas de se comunicarem de muitas formas diferentes. No entanto, a alfabetização adulta deve sempre respeitar os conhecimentos existentes das pessoas e estar vinculada a situações reais da vida, ao invés de a uma situação de sala de aula.

Os círculos ou grupos de alfabetização freqüentemente se desenvolvem, transformando-se em grupos de longa duração, em que os membros continuam apoiando-se e incentivando-se para aprenderem coisas novas. Os Guias PILARES (agora disponíveis em mais de 30 línguas) podem ser um grande auxílio para a aprendizagem baseada na discussão.

As próximas edições examinarão os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e o planejamento para a sustentabilidade.



Isabel

Isabel Carter, Editora

Aprendendo a ler e escrever

Os adultos freqüentemente esquecem como aprenderam a ler e escrever quando eram crianças. Isto significa que o processo de alfabetizar pode, às vezes, ser difícil e confuso. Quando há treinamento em alfabetização disponível, os facilitadores treinados são as melhores pessoas para ensinar estas habilidades. No entanto, uma compreensão básica do treinamento em alfabetização pode ser muito útil para os pais e para a família e os amigos das pessoas que estão a se alfabetizar.

Cartões com palavras

Os cartões com palavras são uma maneira muito boa de ajudar tanto as crianças quanto os adultos a aprenderem. Escreva palavras curtas e conhecidas em cartões ou pedaços de papel (você pode até colá-los como rótulos pela casa). Ajude as pessoas a reconhecerem as palavras e fazerem frases curtas com os cartões. O uso de figuras simples pode ajudar as pessoas a se lembrarem das palavras.

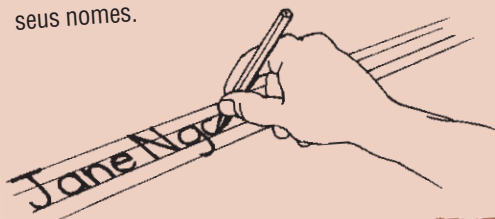


Palavras inteiras

Antigamente, as crianças primeiro aprendiam a recitar as letras do alfabeto. Agora, as pessoas geralmente aprendem primeiro a reconhecer o formato de palavras curtas inteiras. Mais tarde, elas aprendem os sons das palavras, para poderem reconhecer palavras mais longas.

Formatos das letras

À medida que as pessoas aprendem a reconhecer as palavras, elas precisam de praticar a sua escrita. No início, algumas linhas paralelas podem ajudá-las a reconhecer os diferentes formatos das letras. Os alunos podem copiá-los e aprender a escrever palavras – geralmente começando com os seus nomes.



Como lidar com palavras mais longas

Assim que as pessoas ganham confiança para reconhecer e ler pequenas palavras, elas precisam de aprender como separar em sílabas as palavras mais longas que não reconhecem. Produzindo o som das letras, elas podem descobrir a nova palavra. Uma técnica muito útil é pegar uma palavra longa, que foi discutida durante o encontro de alfabetização, e separá-la em sílabas. Por exemplo, pegue a palavra **educar**:

Descubra quantas vogais diferentes a palavra contém (as vogais são **a, e, i, o, u**) e escreva-as horizontalmente na parte de cima da grade. Descubra quantas consoantes diferentes há e escreva-as verticalmente no lado esquerdo da grade:

	e		u		a	
d	de	ed	du	ud	da	ad
c	ce	ec	cu	uc	ca	ac
r	re	er	ru	ur	ra	ar

Pratique, dizendo cada uma destas combinações. Se possível, faça palavras novas com as combinações e as letras: cara, dura, cada, careca. Depois, volte e pratique, dizendo e escrevendo a palavra inicial.

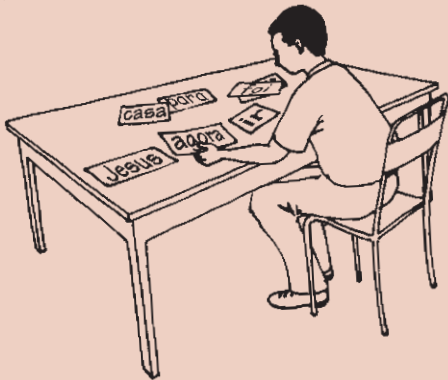
Letras maiúsculas

Isto aplica-se somente à escrita romana. As pessoas freqüentemente se enganam ao pensar que as letras maiúsculas são mais fáceis de ler. Na verdade, aprender as letras maiúsculas é como aprender uma segunda língua. As palavras deveriam ser sempre escritas em letras minúsculas, com exceção dos nomes.



Palavras novas

Uma vez que os alunos tiverem as habilidades básicas para ler e escrever, eles poderão aprender novos conjuntos de palavras, com cada palavra relacionada com um tema específico, tais como a família, a casa, legumes. Isto ajuda os alunos a se lembrarem das palavras novas e dos seus significados. É importante ajudar os alunos a compreenderem e copiarem as palavras novas além de reconhecê-las. Aprender a ler e escrever deve ser divertido! Os jogos e as canções são uma forma agradável de os alunos praticarem as suas novas habilidades e se comunicarem com os outros.



Maneiras de praticar a alfabetização

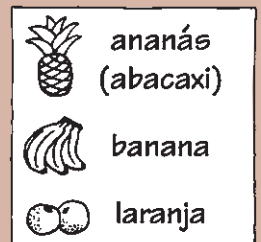
Cartazes

Os melhores cartazes usam muito poucas palavras. Os cartazes que compartilham informações, usando umas poucas palavras necessárias, são uma boa maneira de dar confiança às pessoas que estão a se alfabetizar. As pessoas podem criar o cartaz juntas, decidir o que é necessário escrever e praticar as palavras antes de escrevê-las no papel.



Gráficos

Podem-se elaborar vários tipos de gráficos. As folhas de árvores úteis podem ser colhidas e rotuladas. Podem-se rotular desenhos simples de legumes e frutas. Os gráficos também podem mostrar as actividades das diferentes estações. Por exemplo, como os rendimentos das pessoas mudam ou os problemas de saúde que há ao longo do ano. Tudo isto precisa de rótulos e informações escritas.



Mapas

Os mapas são uma maneira muito útil para que as pessoas encontrem usos práticos para as suas novas habilidades de alfabetização. Os alunos podem trabalhar juntos fazendo mapas. Estes poderiam ser mapas da sua região local, para mostrar os recursos hídricos ou os riscos para a saúde. Quando os mapas estiverem concluídos, as pessoas podem entrar em acordo sobre rótulos úteis e informações adicionais. Estas poderiam ser os nomes das pessoas que vivem em certas casas ou os nomes das plantações, da vegetação, dos riachos ou dos prédios da comunidade.



“Agora o quadro está a olhar para mim!”

Barbara Lawes



Foto: Barbara Lawes, Mothers' Union

Programa de Alfabetização e Desenvolvimento da União das Mães. Os membros e trabalhadores da União das Mães por todo o mundo sabem que a falta de alfabetização é um dos principais problemas enfrentados pelas mulheres e meninas, especialmente nas áreas rurais. Sem a alfabetização, é muito mais difícil para as mulheres melhorarem as condições dos seus lares, das suas famílias e comunidades e participar plenamente das questões e da administração comunitárias. A alfabetização é fundamental para o acesso às poucas iniciativas e oportunidades locais disponíveis. A alfabetização permite que os formuladores das políticas escutem as vozes e as preocupações das mulheres em âmbito local, nacional e internacional.

Em resposta a isto, a União das Mães pesquisou, desenvolveu e implementou o Programa de Alfabetização e Desenvolvimento da União das Mães (MULDP – Mother's Union Literacy and Development Programme). O programa tinha de estar dentro das condições financeiras dos alunos adultos e ser sustentável e apropriado para eles. Ele precisava de fazer uso das habilidades e dos conhecimentos locais. Acima de tudo, ele tinha de lidar com as desigualdades da sociedade, que, com tanta frequência, deixam as mulheres impotentes, sem voz e invisíveis nas suas famílias e comunidades.

A União das Mães é uma organização cristã, que trabalha em 76 países ao redor do mundo, através de uma ampla rede de

voluntários e funcionários remunerados e que segue a estrutura da Igreja Anglicana, desde províncias até comunidades eclesiais de base. Isto proporciona à União das Mães um contacto quase sem igual com famílias e comunidades nos locais mais pobres, onde os níveis de alfabetização adulta provavelmente são os mais baixos.

Formação de círculos de alfabetização

Os programas de alfabetização adulta têm um alto índice de reprovação. Nossa ampla pesquisa mostrou que isto ocorre, em parte, devido aos métodos de aprendizagem insustentáveis, à falta de financiamento e à falta de continuidade por parte dos

facilitadores locais. Tentamos evitar estes problemas sempre que possível.

Burundi, o Maláui e o Sudão possuem alguns dos índices mais baixos de alfabetização adulta. Como eles também são países em que a União das Mães é forte, começamos o trabalho por lá. Com a ajuda da LABE, Uganda (veja a página 5), foi desenvolvido um programa piloto, e começamos a trabalhar em oito dioceses. Depois de explicações cuidadosas sobre como o programa funcionaria, cada diocese nomeou duas treinadoras de alfabetização. Estas 16 mulheres foram treinadas em Uganda pela LABE e pela União das Mães e retornaram aos seus países, para iniciar um programa piloto de três anos.

As comunidades que haviam concordado em participar tinham de formar um comitê de direcção e encontrar uma pessoa local adequada para ser treinada como facilitador. O facilitador deveria saber ler e escrever na língua local e ser aceitável para os alunos locais.

Uma vez que as 12 comunidades haviam sido selecionadas, os facilitadores foram reunidos por uma semana e treinados na formação de grupos, em técnicas de Acção e Aprendizagem Participatórias (PLA) e em como introduzir a alfabetização com o uso destas técnicas. Assim que eles retornaram para as suas comunidades, as matrículas começaram, e o círculo de alfabetização iniciou o seu trabalho. Os treinadores visitaram os facilitadores e os seus círculos de alfabetização a cada duas semanas, até que eles estivessem bem estabelecidos e o círculo estivesse a funcionar bem.



Foto: Barbara Lawes, Mothers' Union

Um grupo de alfabetização em Shombo.

O programa consiste em compartilhar os conhecimentos e a sabedoria dos participantes sobre vários tópicos através de discussões. As palavras-chaves a serem aprendidas são tiradas destas discussões. A discussão é, de muitas maneiras, tão importante quanto a alfabetização.

Fazendo as coisas funcionarem

Foram encontrados vários problemas:

- As pessoas que haviam participado de programas de alfabetização anteriores e haviam sido reprovadas, estavam relutantes em participar novamente, porque não queriam correr o risco de se desapontarem novamente.
- Alguns alunos deixaram de frequentar as aulas, porque a abordagem de Acção e Aprendizagem Participatórias (PLA) não se enquadrava nas suas expectativas de como a escola “deveria” ser. Quando se davam conta de que as pessoas estavam se alfabetizando, eles tentavam retornar, mas tinham de esperar até que fosse formado um novo círculo.
- Muitos pais queriam que os seus filhos fossem matriculados, para lhes dar a oportunidade de aprender.
- Cada círculo é limitado a, no máximo, 30 alunos, mas, às vezes, um número muito maior de pessoas queria se matricular.
- É muito mais fácil visitar e apoiar os círculos de alfabetização, quando eles são formados em grupos de três ou quatro (conforme solicitado). No entanto, isto nem sempre ocorria.

Todos estes desafios foram enfrentados pelos treinadores ou durante as visitas realizadas pelos funcionários da União de Mães.

Uma vez que os círculos estavam a funcionar bem, os treinadores continuavam a visitá-los ocasionalmente, mas passavam o seu foco principal para novas comunidades. Agora há um sistema regular, em que os treinadores treinam 12 facilitadores duas vezes por ano. Todos os facilitadores reúnem-se por alguns dias a cada ano, para compartilhar experiências e receber mais treinamento.

Divulgação

Os treinadores são funcionários da União de Mães, empregados pelas suas dioceses, com o apoio da União de Mães. Os facilitadores recebem pequenos incentivos financeiros, respeito e alguma assistência das suas comunidades. Eles também sabem que estão oferecendo um serviço muito valioso para os seus amigos e vizinhos.



Foto: Barbara Lawes, Mothers' Union

Um projeto pós-alfabetização no Maláui.

Num círculo de alfabetização, leva de 160 a 200 horas para que um aluno se torne alfabetizado e competente com números na prática. Há muitos factores que afetam isto. Algumas pessoas deslocadas, com poucas oportunidades externas, aprendem rápido, pois não podem ir cultivar hortas ou realizar qualquer outra actividade. As comunidades que costumam andar longas distâncias para cultivar terras podem ter um intervalo de três a quatro meses sem aulas. Elas precisam de mais tempo para se lembrarem do que aprenderam antes.

Uma vez que as pessoas se tornam alfabetizadas e competente com números, elas passam rapidamente para a acção comunitária e actividades de geração de recursos. A quantidade de actividades como estas deixou-nos muito surpreendidos. Os círculos pós-alfabetização também mostraram ser importantes. Eles oferecem

às pessoas uma oportunidade para utilizarem as suas novas habilidades para ler, escrever cartas, quadros de avisos, ajudar em postos de saúde e estudar mais.

Em junho de 2003, foi realizada uma avaliação final, e o programa foi ampliado, passando a abranger mais cinco dioceses. Agora, há 26 treinadores treinados, 600 facilitadores e outros em treinamento. Os facilitadores podem vir de qualquer fé ou não ter fé alguma. Há 15.000 alunos em círculos activos e muitos mais em actividades pós-alfabetização. No momento, este programa só é usado em Burundi, no Maláui e no Sudão, mas estão a chegar solicitações de muitas partes do mundo. Temos muita vontade de ajudar, mas é difícil encontrar verbas. Este é um programa eficaz e sustentável, que muda as vidas para melhor. Custa somente £20 (libras esterlinas) para ajudar uma pessoa a ler, escrever e contar. É difícil que haja muitos negócios melhores do que este!

Além das vantagens que a alfabetização e a competência com números trazem, os métodos participatórios estão resultando numa melhor comunicação dentro das famílias e entre os vizinhos. As questões de saúde são resolvidas em âmbito comunitário, e foram iniciados esquemas de geração de recursos, geralmente sem a necessidade de financiamento externo. A sociedade civil fortalece-se e torna-se capaz de aproveitar quaisquer oportunidades possíveis.

Barbara Lawes é a Coordenadora de Projetos em Âmbito Mundial da União de Mães, cujo endereço é Mother's Union, Mary Sumner House, 24 Tufton Street, London, SW1P 3RB, Reino Unido.

*E-mail: mu@themothersunion.org
Website: www.themothersunion.org*

Comentários dos alunos

‘Toda a minha vida, só via o quadro pela a janela. Mas agora estou a vê-lo e ele está a olhar para mim.’ *Eva Wajo*

‘Trabalho como empregada de limpeza. No dia do pagamento eu recebia o meu salário sem ter a possibilidade de verificar se estava certo ou não e assinava utilizando a impressão digital do meu dedo polegar. Agora não posso ser mais enganada. Estou feliz.’ *Margaret Keji*

‘Inscrevi-me como aluno e era tímido e inseguro. Aprendi a ler e a escrever muito rápido agora sou facilitador. Estou muito orgulhoso porque agora posso ensinar outros a ler e a escrever também.’ *Donatile, Maláui*

Comitês lingüísticos

Noé Nguesso



Foto: Richard Hanson, Tearfund

Camarões possui duas línguas oficiais – francês e inglês – e cerca de 250 línguas locais. Com uma população de 15 milhões de pessoas, Camarões possui um índice oficial de alfabetismo de 63%. Várias comunidades formaram os seus próprios comitês lingüísticos, para ajudar as pessoas a aprenderem a ler e escrever.

Até agora, 77 comunidades de Camarões fundaram comitês lingüísticos, os quais são organizados e administrados pela comunidade. Estes comitês locais reuniram-se para formar a Associação Nacional de Comitês de Línguas Camaronesas (NACALCO – National Association of Cameroonian Language Committees), a qual coordena o seu trabalho e oferece treinamento.

Actividades dos comitês lingüísticos

A principal meta do comitê é ensinar as pessoas a ler e escrever, primeiro na sua língua materna e, depois, na língua oficial, e também ensiná-las a usar estas habilidades para o desenvolvimento comunitário. Todos que falam a língua local são incentivados a participar do seu comitê lingüístico local, seja qual for a sua religião, a sua idade, o seu sexo ou o seu status social.

O trabalho é coordenado por uma equipe, formada por representantes de todos os vários dialetos, se possível. Esta equipe geralmente se encontra duas vezes por ano, para planejar actividades e a acção, informar

sobre o progresso e discutir quaisquer outras questões. Há um empenho especial em incentivar as mulheres a assumirem funções de liderança dentro de cada comitê. O seu envolvimento motiva outras mulheres e meninas a se registrarem nos centros de alfabetização e deverá melhorar os níveis baixos de alfabetização atuais entre elas.

“Interesso-me muito pelo desenvolvimento da minha língua materna, porque não quero morrer culturalmente”

O treinamento dos membros é uma função fundamental para cada comitê. Os membros compreendem a importância de oferecer parte do seu tempo para o programa de alfabetização da sua comunidade. Isto pode consistir em ensinar a alfabetização, ajudar a produzir manuais de alfabetização e materiais de pós-alfabetização, oferecer supervisão e acompanhamento para ajudar os professores alfabetizadores, ou conscientizar as pessoas sobre a importância da alfabetização.

Treinamento dos treinadores

O treinamento de treinadores para a alfabetização é uma das prioridades dos comitês lingüísticos, para que possam assegurar o êxito e a sustentabilidade do seu trabalho. Os funcionários da NACALCO, em parceria com a SIL Camarões, oferecem o treinamento inicial. Mais tarde, cada comitê seleciona membros para receber mais treinamento em vários aspectos do trabalho. Todo o treinamento é transmitido a outras pessoas da comunidade. Este sistema aumenta rapidamente o número de pessoas que trabalham na alfabetização. Grande parte do trabalho é feito voluntariamente, e o tempo das pessoas é limitado. Quanto mais pessoas são treinadas, mais se pode compartilhar o trabalho.

A maioria destes voluntários ganha a vida através da agricultura, da carpintaria e do

Usando provérbios para conscientizar

O Comitê da Língua Yemba tem uma forma útil de conscientizar as pessoas e incentivar a alfabetização na língua materna. Eles colocam um quadro na praça do povoado e escrevem um provérbio na língua materna, o qual é sempre mudado depois de algumas semanas. Sempre que há uma pequena multidão (quase sempre nos dias de feira), uma pessoa do comitê lingüístico lê o provérbio em voz alta e pergunta se alguém pode ajudar os jovens a compreenderem o seu significado. Isto dá aos mais idosos a oportunidade de mostrar o seu conhecimento na sua língua e na sua cultura. O membro do comitê explica que conhecimentos como esse são úteis para as gerações mais jovens, mas não são compartilhados, porque não são escritos. Se eles freqüentarem um centro de alfabetização, poderão escrever todos estes conhecimentos e transmiti-los para os filhos e netos. O voluntário, então, explica-lhes onde encontrar os centros de alfabetização e como entrar para o comitê lingüístico e distribui os programas das aulas.

artesanato. Muitos possuem pouca instrução formal. Eles envolvem-se, porque querem ajudar a desenvolver a sua língua materna e transmiti-la para os filhos. Um voluntário disse recentemente “Interesso-me muito pelo desenvolvimento da minha língua materna, porque não quero morrer culturalmente”.

Nos cursos de treinamento, mostra-se aos voluntários como ensinar a alfabetização de uma forma participatória, a qual envolve os alunos no processo. Eles adquirem prática no ensino e preparam textos na sua língua materna para usar como material nas aulas de alfabetização.

Financiamento para os comitês lingüísticos

A NACALCO promove as contribuições locais – dinheiro arrecadado de indivíduos, prefeituras locais e organizações – como a fonte mais segura e sustentável de financiamento para as actividades dos comitês lingüísticos. Quando é realizado um curso de treinamento, algumas famílias oferecem alojamento para os treinadores e os alunos de outros povoados. Outras pessoas contribuem oferecendo ou preparando a comida. De acordo com um provérbio africano, “Uma pessoa pode ser pobre, mas uma comunidade nunca é pobre”. Isto

significa que, dando-se as mãos, as pessoas pobres podem conseguir muita coisa.

Podem ser difícil priorizar a alfabetização, quando as pessoas enfrentam problemas mais urgentes, como a fome e a saúde precária. No entanto, os comitês lingüísticos contribuem com a luta pelo desenvolvimento sustentável em Camarões promovendo a alfabetização e incentivando a auto-confiança.

Noé Nguesso é um lingüista, que trabalha com o Ministério da Pesquisa Científica e Técnica. Ele é o Coordenador da NACALCO, BP 8110, Yaoundé, Camarões.

E-mail: noengueffo@yahoo.com

O valor da alfabetização para o povo Énxet

Tim Curtis

O povo Énxet (ou Lengua), do Paraguai, é um povo indígena de caçadores-coletores, com 6.000 pessoas. Alguns deles ainda praticam a caça e a coleta, apesar da perda da maior parte das suas terras nos anos 30, quando a região do Chaco foi aberta para a derrubada de árvores e o cultivo.

Os missionários estabeleceram uma escola em Makxawáya mais de 100 anos atrás e começaram a trabalhar na tradução da Bíblia para a língua Énxet. A sua primeira tradução do Evangelho e dos Atos, juntamente com um livro de hinos, foi publicada em 1911. Foram elaboradas cartilhas de alfabetização para o povo Énxet, e um pequeno grupo se alfabetizou. Algumas pessoas deste primeiro grupo tornaram-se líderes de igrejas e compartilharam a mensagem cristã. O trabalho na tradução da Bíblia ainda continua. Em 1997, foi produzida uma versão revisada do Novo Testamento, e o trabalho de tradução do Antigo Testamento para a língua Énxet começou em 2003.

Durante a primeira parte do século XX, os povos indígenas eram quase totalmente marginalizados. O incentivo trazido pela mensagem cristã e o surgimento de um pequeno, mas significativo grupo de líderes alfabetizados, foi muito importante. O povo Énxet sentiu que era importante – e o sentimento continua.

Hoje, a maioria das pessoas alfabetizadas do povo Énxet ainda estão ligadas à igreja. Entretanto, os níveis de alfabetização continuam baixos, devido à situação complicada relativa à



Foto: Jim Loring, Tearfund

língua no Chaco. O guarani é mais comumente falado que o espanhol nessa parte do Paraguai. Porém, as coisas estão mudando. Muitos jovens agora usam o espanhol, o qual poderá, um dia, substituir o guarani como a segunda língua de muitos dos falantes do Énxet. Está havendo uma melhora lenta nas escolas primárias governamentais, como resultado de uma grande reforma no sistema educacional do país. Sempre que possível, as crianças indígenas escolares agora aprendem a ler e

escrever na sua língua materna, antes de passarem para o espanhol.

Outros fatores incentivaram o aumento da alfabetização. Há muitas ONGs no Chaco. Estas organizações estão envolvidas em questões de direitos da terra, projetos agrícolas em pequena escala e programas de saúde comunitária. Há também ministérios governamentais, assim como organizações políticas, diferentes grupos religiosos e antropologistas. A presença de todas estas organizações ajuda os grupos indígenas a acreditarem que são realmente importantes como povo. Estes recém-chegados oferecem um grande incentivo para a aprendizagem do espanhol e a alfabetização nesta língua. As pessoas que são alfabetizadas têm condições de se relacionarem mais com estas diferentes organizações. Elas são mais capazes para participar de conferências nacionais e internacionais que dizem respeito a “questões indígenas” e avaliar os motivos mistos e frequentemente conflitantes destes numerosos grupos.

Saber ler e escrever permite que o pequeno grupo de falantes do Énxet participe de forma mais plena e com confiança cada vez maior nas decisões que afetam as suas vidas e a do seu povo. Fazendo isto, eles estão começando a se integrar na sociedade paraguaia – sem perder a sua identidade como povo.

Tim Curtis fez curso em línguas modernas e lingüística. Ele trabalha no Paraguai, com a Igreja Anglicana Paraguaia, há mais de 20 anos, apoiando programas educacionais entre os povos indígenas e liderando a equipe de tradução da Bíblia.

E-mail: jellison@pla.net.py

Livros Boletins Materiais de treinamento

Adult Literacy:

A handbook for development workers

Paul Fordham, Deryn Holland
e Juliet Millican

Este é um livro para pessoas que trabalham na área do desenvolvimento, sem nenhum treinamento em educação ou alfabetização adulta, mas que têm de atender pedidos de "alfabetização". Ele descreve os diferentes estágios do planejamento e do ensino de um programa de alfabetização em pequena escala e oferece sugestões práticas para o levantamento das necessidades, a avaliação e o fornecimento de materiais.

Ele explora, em detalhes, o debate sobre o papel da alfabetização no desenvolvimento. As conseqüências da introdução da alfabetização para indivíduos, grupos ou comunidades são ilustradas através de vários estudos de casos da África, da Ásia, da América Latina e do Caribe. O livro contém 184 páginas e custa £9,95 (libras esterlinas) mais a remessa postal e a embalagem, podendo ser encomendado através de:

Oxfam, BEBC Distribution
15 Albion Close, Parkstone, Poole
Dorset, BH12 3YD
Reino Unido

E-mail: oxfam@bebc.co.uk
Web: publications.oxfam.org.uk

A Guide to Advocacy for Water, Sanitation and Hygiene

Este livro de referências sobre a defesa de direitos é produzido pela Water Aid e pela WSSCC. Ele baseia-se em muitos guias e manuais de defesa de direitos úteis publicados nos últimos anos e contém quatro seções. A primeira seção introduz o trabalho de defesa de direitos. A segunda seção examina o processo de planejamento para se realizar o trabalho de defesa de direitos, descrevendo as várias ferramentas e abordagens que podem ser usadas. A terceira seção discute os elos entre a defesa de direitos e o trabalho de campo prático. A última seção traz uma relação de recursos disponíveis, publicações, redes e outras organizações envolvidas no trabalho de defesa de direitos.

O livro pode ser obtido gratuitamente. Para encomendar exemplares, por favor, envie um e-mail para: cripianoc@who.int

Understanding Organisational Sustainability through African Proverbs:

Insights for leaders of change

Chiku Malunga

Os provérbios africanos possuem muito humor e sabedoria! Este livro é produzido pela CADECO (Capacity Development Consultancies) e publicado pela Impact Alliance Press. Usando idéias de provérbios africanos, o livro discute o que são as organizações, como elas funcionam, como elas crescem e se desenvolvem e o que as torna eficazes. Os provérbios africanos são usados para mostrar como as ONGs e as organizações de desenvolvimento podem ter mais integridade, sustentabilidade e impacto.

Para encomendar um exemplar, por favor, entre em contato com Margaret Johnson:

E-mail: mjohnson@pacthq.org
Web: www.cadeco.muw



Urban Health and Development

Beverley Booth, Kiran Martin e Ted Lankester

Este é um manual prático para ser usado em países em desenvolvimento, que cobre todos os tipos de questões que afetam a saúde urbana. Ele é repleto de informações úteis para melhorar a qualidade de vida das pessoas pobres nas áreas urbanas. Os exemplares deste livro podem ser obtidos gratuitamente pelos leitores da *Passo a Passo*. Por favor, entre em contato com a TALC (e mencione a *Passo a Passo*).

TALC
PO Box 49, St Albans, Herts, AL1 5TX
Reino Unido

E-mail: info@talcuk.org

Local literacies: theory and practice

Glenys Waters

Este livro fornece informações detalhadas e práticas sobre como planejar e organizar um programa de alfabetização comunitária. Ele examina como lidar com os obstáculos da língua, da cultura e da comunicação e a necessidade de se trabalhar com a comunidade local como parceira ativa no processo de alfabetização. Ele cobre teorias sobre a alfabetização e concentra-se no desenvolvimento de

métodos didáticos e materiais de leitura, escrita e matemática básica.

Este livro custa \$55 (dólares americanos), incluindo a remessa postal e a embalagem, e pode ser obtido através de:

International Academic Bookstore
7500 West Camp Wisdom Road
Dallas, TX 75236
EUA

E-mail: academic_books@sil.org
Web: www.ethnologue.com

Biblioteca farmacéutica de la OMS

Esta é a última versão do CD Rom, a qual contém mais de 350 publicações relacionadas com a medicina, em inglês, francês e espanhol. A maioria destas são publicadas pelo Departamento de Política de Medicamentos e Drogas Essenciais. A biblioteca inclui tópicos sobre:

- acesso a medicamentos essenciais
- política nacional de drogas
- questões de qualidade e segurança
- medicamentos tradicionais.

Para as pessoas que possuem um bom acesso à web, o CD-ROM serve de entrada para uma ampla variedade de websites. A biblioteca pode ser obtida gratuitamente e pode ser encomendada através de:

EDM Documentation Centre
OMS
20 Avenue Appia, CH-1211 Genève 27
Suíça

E-mail: edmdoccentre@who.int

Communication and Power: Reflect practical resource materials

David Archer e Kate Newman

Este pacote de recursos traz idéias e contribuições de pessoas de todo o mundo com experiência no uso da abordagem Reflect para a alfabetização. Ele é repleto de idéias e exemplos práticos e contém seções sobre a palavra escrita, os números, a palavra falada e imagens. Este livro pode ser baixado (descarregado) gratuitamente através de:

www.actionaid.org.uk/787/reflect.html



O pacote custa £23 (libras esterlinas), incluindo a remessa postal e a embalagem, e pode ser encomendado através da Action Aid.

E-mail: Egigayehu.Summers@actionaid.org

Matriz da REFLECT

Uma nova abordagem para a alfabetização de adultos

David Archer e Sarah Cottingham

Este manual baseia-se nas experiências dos três projetos pilotos Reflect e contém idéias práticas sobre como usar as técnicas Reflect. Ele pode ser baixado (descarregado) gratuitamente em inglês (sem gráficos) na seção de recursos (Resources) do website: www.reflect-action.org

O manual custa £29 (libras esterlinas), incluindo a remessa postal (£15 no Reino Unido), e pode ser encomendado em inglês, português, bangla, espanhol e francês. Para encomendá-lo, envie um e-mail para: reflectaction@yahoo.co.uk

APPEAL Training Materials

A APPEAL elaborou uma ampla variedade de materiais de treinamento através de especialistas em alfabetização da região do Pacífico Asiático. Os materiais cobrem todos os elementos necessários para o desenvolvimento de programas de alfabetização, tais como a análise das necessidades, a elaboração do currículo, a

produção de materiais e a monitorização e a avaliação, num só pacote de 12 volumes. Os materiais foram traduzidos e adaptados em onze países da Ásia e do Pacífico. Para obter mais informações, entre em contato com:

APPEAL
UNESCO, PROAP
920 Sukhumvit Road, Bangkok 10110
Tailândia

E-mail: appeal@unesco.org
Web: www.unesco.org/education/appeal/publicat.htm

The Right Change

Este vídeo sobre o Programa de Alfabetização e Desenvolvimento da União de Mães pode ser obtido em DVD ou vídeo. Ele mostra como o programa está transformando as vidas dos alunos, das suas famílias e das suas comunidades. Os exemplares podem ser obtidos por £7 (libras esterlinas) cada, incluindo a remessa postal e a embalagem, através de:

Mothers' Union, Mary Sumner House
24 Tufton Street, London, SW1P 3RB
Reino Unido

E-mail: mu@themothersunion.org



Websites e contatos úteis

Actionaid Trabalha com a alfabetização adulta em muitos países.
Web: www.actionaid.org.uk/787/reflect.html

Literacy and Adult Basic Education (LABE), Kampala, Uganda, trabalha com o treinamento em alfabetização e o desenvolvimento de programas na África Oriental.
E-mail: LABE@africaonline.co.ug
Web: LABE.8k.com

Asia South Pacific Bureau of Adult Education (ASPBAE), sediado em Mumbai, Índia – uma rede de organizações nacionais e produtor de recursos.
Web: www.aspbae.org

Literacy and Evangelism International, sediada nos EUA – trabalha por todo o mundo, apoiando o trabalho da alfabetização eclesial.
Web: www.literacyevangelism.org

SIL International Trabalha com centenas de línguas locais no mundo, produzindo traduções da Bíblia.
Web: www.sil.org

UNESCO Organização da ONU, que promove a educação e a alfabetização, com muitos artigos e recursos úteis para baixar (descarregar).
Web: www.unesco.org/education

ESTUDO BÍBLICO

Línguas e a comunicação: o plano de Deus para a humanidade Noé Nguesso



As pessoas que trabalham com o desenvolvimento da alfabetização nas línguas locais em muitas comunidades pelo mundo desempenham um papel pleno no plano de Deus para a humanidade. Isto é porque a alfabetização ajuda a assegurar a comunicação clara entre as pessoas e Deus, através da leitura da Bíblia, e entre as pessoas e o próximo.

• Qual é o elo entre a comunicação clara com o nosso próximo e amá-los assim como amamos a nós mesmos, de acordo com o mandamento de Deus?

Leia Gênesis 11:1-9

• Ao construírem a Torre de Babel, as pessoas queriam melhorar a comunicação entre Deus e si próprias ou desafiá-lo?
• Quais são as conseqüências?

Milhares de línguas diferentes são faladas por todo o mundo, muitas das quais ainda não foram escritas. Os índices mais baixos de alfabetização ocorrem nas comunidades em que a educação é realizada

somente em línguas estrangeiras. As pessoas, muitas vezes, já têm dificuldade para falá-las bem. Ler e escrever nestas línguas é ainda pior. Nestas regiões, há muita ignorância, pobreza e doença entre as pessoas. Assim, os baixos índices de alfabetização coincidem com as regiões de baixo desenvolvimento. Contudo, Deus não criou as pessoas para que tivessem vidas infelizes na Terra.

• De que forma a literatura cristã nas línguas maternas ajuda as pessoas a melhor compreenderem o plano de Deus para nós?

A Tearfund, através dos seus parceiros, promove o uso das línguas locais para a alfabetização e o desenvolvimento e incentiva as pessoas a trabalharem juntas na ação para aumentar este uso.

• Que papel estamos a desempenhar para ajudar com isto?

Noé Nguesso é um lingüista, que trabalha com o Ministério da Pesquisa Científica e Técnica. Ele é o Coordenador da NACALCO, BP 8110, Yaoundé, Camarões.

Preparação de materiais para a tradução

Nyomi Graef e Ross James

Estivemos envolvidos num projeto de tradução com o fim de fornecer materiais de treinamento para as pessoas que trabalham na área da saúde, para serem usados em programas de rádio. A nossa tarefa era preparar os materiais originais em inglês para a tradução, tornando-os mais fáceis de ler e compreender.

A fórmula SMOG (veja o quadro) é um método comum usado para medir a legibilidade dos materiais impressos. Ele pode ser usado para diminuir o número de palavras com três ou mais sílabas, pois as palavras mais curtas são mais fáceis de ler.

Descobrimos também três técnicas de edição muito úteis. Estas são: simplificar as palavras técnicas, modificar a gramática e levar em consideração o contexto sociocultural.

Simplifique as palavras técnicas Substitua o jargão ou os termos técnicos por palavras semelhantes e mais simples ou explique-os completamente, se os leitores precisarem usá-los.

Modifique a gramática Retire os verbos desnecessários e mantenha o mínimo de ações possível na frase. Por exemplo:

Os entrevistadores devem ser capazes de demonstrar cordialidade, sinceridade e

familiaridade com o propósito e o histórico do estudo.

poderia ser simplificado assim:

Os entrevistadores devem ser cordiais, sinceros e estar familiarizados com o propósito e o histórico do estudo.

Mude as frases com palavras negativas para palavras positivas e elimine as negativas duplas. Use a voz ativa, ao invés da passiva. Por exemplo:

Escolha entrevistadores cordiais e sinceros.

Muitos substantivos juntos poderiam ser apresentados na forma de uma lista. Por exemplo:

Os componentes da entrevista são o planejamento, a preparação, a formulação de perguntas, a apresentação da entrevista.

passaria a ser:

*As partes da entrevista são:
Planejamento*



Foto: Richard Hanson, Tearfund

*Preparação
Formulação de perguntas
Apresentação da entrevista.*

Contexto sociocultural Leve em consideração o motivo para simplificar o texto e o público-alvo.

Nossos materiais revisados tinham de:

- manter a teoria da promoção e comunicação da saúde
- usar termos técnicos usados pelos profissionais da saúde
- ser fáceis de entender sem serem complacentes
- ser culturalmente neutros – substituindo termos evidentemente australianos ou britânicos (substituindo “o paciente está tão bem quanto um violino” por “o paciente está realmente bem”) ou que pudessem ter significados diferentes em diferentes contextos culturais, étnicos e religiosos.

Esperamos que a nossa experiência o ajude a preparar materiais tanto para a tradução quanto para pessoas recém alfabetizadas.

Nyomi Graef trabalha na Curtin University of Technology, e o Dr. Ross James é o diretor dos Recursos de Comunicação sobre a Saúde.

E-mail: rjames@h-c-r.org

Para descobrir a fórmula SMOG

- Escolha 30 frases de um artigo ou livro (dez frases consecutivas do início, do meio e do fim).
- Faça um círculo em torno de todas as palavras que tenham três ou mais sílabas (separe cada palavra no número de sons separados, para descobrir quantas sílabas ela tem. Por exemplo, a palavra **legibilidade** tem seis: **le / gi / bi / li / da / de**, e **impresso** tem três: **im / pres / so**).
- Some o número total de palavras com três ou mais sílabas e descubra a pontuação SMOG na tabela abaixo.

Número de palavras com três ou mais sílabas	91–110	73–90	57–72	43–56	31–42	21–30	13–20	7–12	1–6
Pontuação SMOG	13	12	11	10	9	8	7	6	5

Esta tabela mostra o nível* (ou grau de leitura) SMOG de que uma pessoa precisa para compreender totalmente o texto que está sendo avaliado. Uma pontuação de 10 ou menos é o nível que a maioria das pessoas poderia compreender. Para os novos leitores, a pontuação deve ser o mais baixa possível.

*Este é calculado como a raiz quadrada mais próxima para o total de palavras circuladas, mais uma constante de três.

Publicado pela: Tearfund, 100 Church Rd, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

Editora: Dra Isabel Carter, PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire, WV16 4WQ, Reino Unido

Os funcionários da Tearfund passam uma boa parte do seu tempo revisando milhares de pedidos para financiamento, os quais não podemos apoiar. Isto afasta-os do trabalho importantíssimo de levar boas novas aos pobres através das atuais parcerias.

Por favor, observe que todas as propostas de financiamento serão rejeitadas, a menos que sejam provenientes dos atuais parceiros da Tearfund.

